

autoras gaúchas, Jane Tutikian e Cinthia Moscovich, que também gentilmente nos liberaram dos direitos autorais. Esses textos foram vertidos para o espanhol por tradutoras formadas no nosso bacharelado em tradução, por ocasião do estágio curricular e revisados, juntamente com o texto traduzido do espanhol por mim. Nos outros idiomas esse problema de ordem legal não existiu porque os textos selecionados são considerados de domínio público, ou seja, seus autores já morreram há mais de setenta anos. Esse foi também um dado que reforçou a nossa crença de que os gatos sempre foram e sempre serão presenças importantes junto aos humanos, tendo merecido destaque em obras de renomados escritores, desde épocas muito antigas.

Os textos em francês são de autores extremamente representativos na literatura francesa: Baudelaire e Zola. As tradutoras são formadas no bacharelado em tradução do francês e, atualmente, são alunas do bacharelado em espanhol tendo recebido apoio da professora Patrícia Ramos Reuillard, do setor de francês. O texto em italiano é um poema redigido no dialeto romanesco antigo e seu autor, Carlo Alberto Salustri, é um poeta dialetal muito famoso na Itália, que viveu entre 1871 e 1950. Esse texto foi traduzido pela professora Susana Termignoni, do setor de Italiano. O texto alemão também é uma poesia, cujo autor Heinrich Heine viveu no século XIX e foi traduzido pela professora Erica Schultz, do setor de alemão. O texto em inglês é um conto de Saki, que viveu de 1870 a 1916, foi traduzido por um aluno do bacharelado de inglês e revisado pela professora Rosalia N. Garcia. O setor de japonês está representado por um texto de Soseki Natsume (1867-1916), com duas versões de tradução, revisadas respectivamente pelas professoras Meiko Shimon e Tomoko Gaudio, e por dois textos de Kenji Miyazawa (1896-1933), revisados também pela professora Tomoko. Encerrando a nossa seleção, temos um conto de autoria do importante escritor e dramaturgo russo Anton Pavlovitch Tchekhov (1860 – 1904), que foi traduzido pela professora Tanira Castro, do setor de russo.

Esperamos que a nossa coletânea de textos seja do agrado de nossos leitores e que, através desse trabalho, possamos contribuir para uma melhor compreensão, aceitação e respeito para com esses adoráveis felinos que fazem a alegria de todo aquele que tem a felicidade de conviver com um gato.

Professora Maria Lucia Machado de Lorenci

Alemão

Tradução: Erica Schultz¹

Heinrich Heine (1797-1856)

A base para a tradução de *Altes Kaminstück* foi a página <http://www.staff.uni-mainz.de/pommeren/Gedichte/NeueGedichte/index.htm>, acessada em 21/04/2007. Nela consta que o poema foi publicado em *Neue Gedichte*, sob o número VI, na seção *Zur Ollea* e com o título *Altes Kaminstück*.

Na edição das poesias completas de Heinrich Heine da editora *Reclam*, no entanto, o mesmo poema pode ser encontrado duas vezes. Na primeira, é alocado, sem título, entre as diferentes edições do *Buch der Lieder*. Na segunda, volta a ser publicado com as mesmas indicações constantes na página da Internet e igualmente acrescido de um título, que foi incorporado à tradução. Nos comentários da edição dos poemas completos consta que a publicação neste volume ocorreu por questões de censura e a pedido da editora *Hoffmann & Campe*, que na época publicava a obra de Heine.

KORTLÄNDER, B. *Heinrich Heine. Sämtliche Gedichte. Kommentierte Ausgabe.* Stuttgart, Philipp Reclam, 1997.

UFRGS
Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades

¹ Professora do setor de alemão do Instituto de Letras da UFRGS

Altes Kaminstück

Heinrich Heine

Draußen ziehen weiße Flocken
Durch die Nacht, der Sturm ist laut;
Hier im Stübchen ist es trocken,
Warm und einsam, stillvertraut.

Sinnend sitz ich auf dem Sessel,
An dem knisternden Kamin,
Kochend summt der Wasserkessel
Längst verklungne Melodien.

Und ein Kätzchen sitzt daneben,
Wärmt die Pfötchen an der Glut;
Und die Flammen schweben, weben,
Wundersam wird mir zu Mut.

Dämmernd kommt heraufgestiegen
Manche längst vergessne Zeit,
Wie mit bunten Maskenzügen
Und verblichner Herrlichkeit.

Schöne Frau, mit kluger Miene,
Winken süß geheimnisvoll,
Und dazwischen Harlekine
Springen, lachen, lustigtoll.

Ferne grüßen Marmorgötter,
Traumhaft neben ihnen stehn
Märchenblumen, deren Blätter
In dem Mondenlichte wehn.

Wackelnd kommt herbeigeschwommen
Manches alte Zauberschloß;
Hintendrein geritten kommen
Blanke Ritter, Knappentrost.

Und das alles zieht vorüber,
Schattenhastig übereilt -
Ach! da kocht der Kessel über,
Und das nasse Kätzchen heult.

Junto à lareira

Heinrich Heine

Nas ruas voeja branca neve,
Os ventos assobiam sem cessar;
Aqui o aconchego, solitário e leve,
Da tépida sala de meu lar.

O estalidar dos lenhos na lareira,
A água no pote a ebulir,
Remota melodia, tão fagueira,
Da poltrona incita o refletir.

Senta o bichano a meu lado,
Junto às brasas quer calor;
E pelas chamas encantado
Urdo teias, sonhador.

Velhos tempos, olvidados,
Voltam agora a cintilar;
Coloridos mascarados
Em uma luz crepuscular.

Mui sedutoras, belas damas,
Acenos enviam a seu redor;
Arlequins ao fulgor das chamas
Saltitam e riem sem temor.

Dos contos de fadas, as flores
Agitam folhas ao luar;
Deuses antigos, tão senhores
Enviam bênçãos ao passar.

Na densa bruma flutua
Velho castelo encantado;
Garbosos marcham na rua
Audazes nobres do passado.

E o cortejo, com muita verve,
Segue imune ao tempo e à hora;
Deus meu! A água ferve!
E o escaldado gato chora.